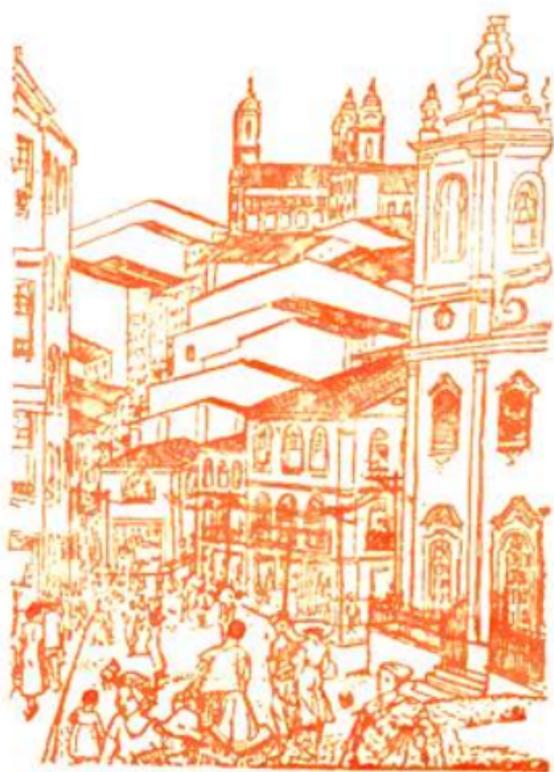


SALVADOR

BAHIA

3.^a edição



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SALVADOR

BAHIA

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 760 km²; altitudes extremas observadas: 119,91 m (estrada Água Comprida — Mataripe), 2,52 (ancoradouro da Capitania dos Portos); coordenadas geográficas da sede municipal: — Torre do Instituto Geográfico e Histórico — latitude S 12º 58' 56" — longitude W. Gr. 38º 31' 10".
- ☆ **POPULAÇÃO** — Recenseada em 1.º-VII-950: 417 235 habitantes; dados preliminares do Recenseamento de 1960: 655 739.
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Indústria de transformação.
- ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCARIOS** — 14 matrizes, 14 agências, 15 filiais e 21 agências metropolitanas.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** — 7 157 automóveis comuns, inclusive jipes, 808 ônibus e micro-ônibus, 2 103 camionetas, 1 930 caminhões.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** — 53 085 ligações elétricas residenciais; 9 179 lâmpadas instaladas em vias públicas; 10 849 aparelhos telefônicos; 25 hotéis, 48 pensões, 27 cinemas, 5 cine-teatros, 3 teatros.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÈDICA** — 23 hospitais, dispondo, em conjunto, de 4 063 leitos e 487 médicos em exercício.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 439 unidades escolares de ensino primário geral, 130 de ensino extraprimário, 56 de ensino secundário, 25 estabelecimentos de ensino superior; 46 tipografias; 60 bibliotecas de mais de 300 volumes; 4 jornais diários; 3 rádioemissoras e 1 estação de televisão.
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1960** — (em milhões de cruzeiros) — receita prevista: 1 095; despesa fixada: 1 303.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 18 vereadores em exercício.

Planejada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE e realizada em colaboração com a Inspeção Regional de Estatística da Bahia. Desenho da capa de Carlos Bastos.



Centro da cidade: vista tirada do forte de São Marcelo
(Foto: Waldemar Lima).

ASPECTOS HISTÓRICOS

O PRIMEIRO contato dos descobridores portugueses com as terras da atual cidade do Salvador ocorreu quando da viagem da nau que levou ao Reino a boa nova do descobrimento. A expedição que viera de Portugal para reconhecer a nova conquista da coroa, a 1.º de novembro de 1501, encontrou uma baía ampla, cheia de ilhas e muitos habitantes, à qual, sob inspiração da própria data, dera o nome de “Baía de Todos os Santos”. Um marco de pedra foi, então, assentado no extremo sul do promontório — lugar hoje ocupado pela fortaleza e farol de Santo Antônio da Barra — assinalando as novas terras incorporadas ao patrimônio de Portugal.

Tempos após a descoberta do Brasil, o governo português passou a cuidar do aproveitamento e colonização das terras. A cobiça dos corsários, e até de governos de outras nações poderosas, pelas riquezas da colônia de além-mar, criou obstáculos ao pleno domínio lusitano, já de si difícil pela extensão do litoral, rusticidade do meio e hostilidade dos nativos. Como a defesa do litoral não trouxera bons resultados imediatos, surgiu o plano de fundação, na costa atlântica, de vários núcleos permanentes de população. Com êsse objetivo, D. João III organizou em 1530 a expedição de Martim Afonso de Sousa, e posteriormente instituiu o sistema de Capitanias hereditárias, algumas das quais não alcançaram o êxito esperado, como a da Bahia, doada a Francisco Pereira Coutinho, não obstante a inestimável ajuda assegurada por Diogo Álvares Corrêa, o *Caramuru*, que ali naufragara e vivia prestigiado entre os nativos.

Mais tarde, o soberano português resolveu criar um Governo Geral com jurisdição sobre todo o território. Coube a instalação do Governo da colônia a Tomé de Sousa, que deixou Lisboa a 1.º de fevereiro de 1549, com pessoas de serviço, degredados e colonos-missionários, artífices, funcionários e soldados. No Regimento que entregara a Tomé de Sousa, dizia D. João III: "A baía de Todos os Santos é o lugar mais conveniente da costa do Brasil para se poder fazer a dita povoação e assento, assim pela disposição do ponto e rios que nela entram, como pela bondade e abundância e a saúde da terra e por outros respeitos, hei por meu serviço que na dita baía se faça a dita povoação e assento." A escolha do soberano foi assim explicada, com uma viva imagem literária, por Frei Vicente do Salvador: "o Rei criou a Bahia para que fôsse como o coração no meio do corpo".

Cabe a Tomé de Sousa a glória da fundação da cidade, embora tenha havido outro núcleo de povoação, a Vila do Pereira. Não se conhece, todavia, documento que estabeleça a data oficial de sua instalação, sendo apontadas as de 29 de março — chegada de Tomé de Sousa; 13 de junho — dia de Corpus Christi, quando se realizou a primeira procissão em caráter solene, que ficou desde então sob o patrocínio da Câmara Municipal; 1.º de novembro — dia de Todos os Santos, a que se atribui a instalação da Câmara. Oficialmente, comemora-se a fundação no dia 29 de março, data incontestada da chegada de Tomé de Sousa.

Fundada a cidade, começaram a erguer-se os fortes, igrejas, aldeias de talpa e colmo, cercas de defesa. Foi-se espalhando, com o braço do índio cativo, a plantação da cana-de-açúcar, sertão a dentro, não obstante as lutas com piratas e corsários. No século XVII, a guerra com os invasores holandeses fez Salvador perder seu aspecto silencioso e tranqüilo, transformando-se, por algum tempo, num movimentado centro de atividade bélica.

Cessadas as hostilidades, a cidade expandiu-se: foi uma era de construção de palácios, santuários, conventos; a vida intelectual intensificou-se com a fundação de Academias; a Diocese da Bahia foi elevada à categoria de Arcebispado, metropolitana do Estado do Brasil.

Em 1763, por motivos de ordem econômica e política, foi transferida a Capital do Brasil para o Rio de Janeiro.



Forte de São Marcelo visto da cabeça da Ladeira da Conceição (Foto: Waldemar Lima)

Uma conspiração de tendência libertária, em 1798, trouxe novos dias de agitação e intranquilidade. Fracassado o levante, que previa a proclamação da “República Bahiense”, a devassa apurou a participação de elementos das classes de projeção; foram seus chefes ostensivos, porém, humildes alfaiates, razão por quê o movimento passou à história como a “Revolução dos Alfaiates”.

Antes mesmo de proclamada a independência do País, já se lutava nas ruas de Salvador pela nossa emancipação política; depois, nos arredores da cidade travaram-se as vitoriosas batalhas de Cabrito e Pirajá, que culminaram, a 2 de julho de 1823 — data triunfal da entrada das tropas libertadoras —, com a consolidação da Independência Nacional.

Bem diferente foi a reação à notícia da Proclamação da República, que só provocou estupefação e ressentimentos. Apesar das manifestações históricas de republicanismo e da série de motins e revoluções fracassadas, a cidade permanecia fiel ao regime monarquista, chegando mesmo a esboçar-se uma tentativa de articulação do Norte do País para uma reação favorável à monarquia.

No período republicano a fisionomia urbana da cidade sofreu modificações sensíveis, a começar com as obras do pôrto, que lhe ampliaram a área com aterros necessários à construção do ancoradouro. De 1912 a 1914

deu-se a abertura da Avenida Sete de Setembro, do Largo do Teatro (atual Praça Castro Alves) até o Farol da Barra. Nessa época também se verificou a demolição das históricas igrejas da Ajuda, de São Pedro e do Rosário de João Pereira. Nos últimos vinte anos a cidade vem-se expandindo, sobretudo na direção dos seus arrabaldes (Barra, Graça, Itapagipe, Mares, Brotas, Liberdade, São Caetano, Pituba e Itapoã), com a abertura de novas ruas e avenidas, visando, principalmente, ao aproveitamento dos vales.

POPULAÇÃO

PELOS dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, Salvador teria, a 1.º de setembro daquele ano, uma população de 655 739 habitantes. Com êste efetivo, situa-se em 4.º lugar na lista dos Municípios mais populosos dentre os 2 781 existentes em todo o País. No Recenseamento de 1920, a população apurada foi de 283 422 habitantes; no de 1940, 290 443; no de 1950, 417 235. Daí por diante, a população teve o seguinte desenvolvimento (estimativa para 1.º de julho):

1951	432 045
1952	447 380
1953	463 260
1954	479 703
1955	496 730
1956	514 362
1957	532 619
1958	551 525
1959	571 101
1960	(dados preliminares do Censo)	655 739

O aumento relativo entre os Recenseamentos de 1950 e 1960 é de 57%.

A população de Salvador representa quase um décimo da população de todo o Estado, predominando ligeiramente o sexo feminino. Cêrca de um têrço das pessoas têm idade inferior a 15 anos, sendo grande, pois, a proporção de jovens. Os estrangeiros não atingem nem 2% (espanhóis, em sua maioria). Quanto à côr, a percentagem de brancos não ultrapassa 35%. Em todo o Município, 93% da população localizam-se na cidade de Salvador e apenas 7% no quadro rural.

O movimento do Registro Civil foi o seguinte, no período 1956/59:

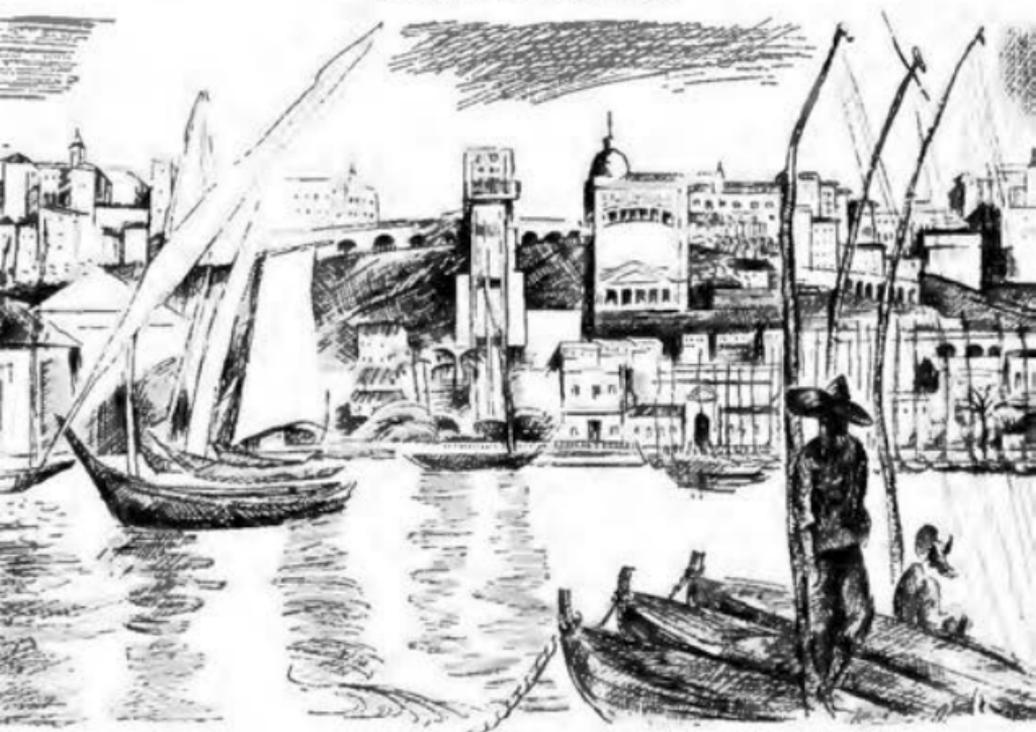
ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS			
	1956	1957	1958	1959
Nascimentos				
Nascidos vivos.....	12 308	14 775	12 255	16 895
Nascidos mortos.....	1 617	1 145	1 175	1 215
Nascidos em anos anteriores...	18 908	18 679	18 976	16 975
Óbitos.....	8 213	8 742	9 305	8 693
Casamentos.....	3 447	3 374	3 003	2 759

O PÔRTO

O PÔRTO de Salvador — o maior do Estado — desempenha papel preponderante no panorama econômico da Bahia. Proporcionou, em 1958, a renda bruta de 196 milhões de cruzeiros, somente inferior, em todo o País, às de Santos, Rio de Janeiro, Recife e Pôrto Alegre. Sua zona de influência estende-se por todo o Estado e ainda lhe ultrapassa as fronteiras. Nêle atraca mais de metade dos navios que se destinam à Bahia e é desembarcada a totalidade das mercadorias importadas pelo Estado, processando-se, então, à redistribuição para os mais remotos pontos do interior baiano. Esta centralização não é maior em virtude da existência do pôrto de Ilhéus, onde se realiza o embarque do cacau para o exterior e outras Unidades da Federação.

A importância do pôrto de Salvador tende a crescer com a nova rodovia Salvador—

Desenho de Kantor



Feira de Santana, que tornará mais fácil o acesso às regiões do interior da Bahia.

Quanto ao movimento de embarcações (tonelagem de registro dos navios entrados), Salvador ocupa atualmente o terceiro lugar entre todos os portos do Brasil. Referentemente ao volume total de mercadorias exportadas e importadas, no comércio exterior, sua posição superou, em 1958, pela primeira vez em muitos anos, a do Recife; superou, inclusive, a do pôrto do Rio Grande (o que não acontecia desde 1949), como se comprova pela tabela a seguir:

PORTOS	DADOS (1 000 t)		
	1960	1959	1958
Tonelagem dos navios entrados			
Santos.....	14 729	14 640	14 129
Rio de Janeiro.....	13 851	13 153	13 087
SALVADOR.....	4 866	4 658	4 103
Vitória.....	3 329	2 792	2 325
Recife.....	3 686	3 340	3 718
Rio Grande.....	2 435	2 516	2 806
Paranaguá.....	2 249	2 374	2 255
Pôrto Alegre.....	1 512	1 704	1 769
Quantidade de mercadorias exportadas e importadas, no comércio exterior			
Santos.....	8 581	8 273	7 850
Rio de Janeiro.....	5 871	4 979	4 754
Vitória.....	4 457	3 517	3 547
SALVADOR.....	1 112	1 933	1 575
Rio Grande.....	1 151	1 028	1 250
Recife.....	1 162	880	1 033
Macapá.....	753	762	578
Paranaguá.....	496	501	510

Esse grande movimento explica-se: a maquinaria e o equipamento da Petrobrás, que alcançam valores consideráveis em volume e pêso, estão transitando pelo pôrto de Salvador (pelo terminal marítimo de Madre de Deus efetua-se o embarque de combustíveis).

Salvador é o primeiro exportador nacional de cacau em pasta, manteiga de cacau, torta de cacau e fumo em fôlha; é o segundo exportador de cacau em amêndoas, minerais de manganês e sisal; é o terceiro exportador de óleo de mamona.

O pôrto dista 748 milhas do Rio de Janeiro; tem 1 480 metros de cais acostável e é satisfatôriamente aparelhado. Conta com 34 guindastes, cuja capacidade varia entre 1,5 a 5,00 toneladas; 18 pontes rolantes de 2 toneladas; 8 559 metros de linhas férreas; 3 loco-

motivas; 10 armazéns (área útil total 19 600 m²). Seu intenso movimento, porém, a exigir maior capacidade de carga e descarga, determinou a realização das obras de ampliação que ora se processam, abrangendo principalmente um cais acostável com 240 metros de extensão para 10 metros de calado, para ligar o cais em exploração ao atual cais de inflamáveis e fechar a bacia de Águas de

Meninos. As obras de ampliação em curso incluem ainda: prolongamento do quebra-mar interior na direção norte, numa extensão de 260 metros; derrocamento e dragagem do banco situado em frente ao novo trecho do cais a ser construído, num volume total estimado em 7 500 metros cúbicos; dragagem da bacia de evolução e dos canais de acesso ao pôrto, com o atêrro da zona a ser conquistada ao mar, abrangendo tôda a bacia de Água de Meninos, estimado num volume total de 750 000 metros cúbicos. As obras complementares do novo trecho de cais incluem escadas, fornecimento e assentamento de linhas férreas e deslocamento das já existentes no cais de inflamáveis, construção de estações para passageiros de cabotagem e de longo curso, construção de mais três armazéns, oficina de reparação do equipamento portuário, subestação retificadora de energia, rêdes de luz, fôrça e telefone, reservatórios d'água.



Desenho de Q. Campofiorito

CENTRO INDUSTRIAL

SEGUNDO os dados do Registro Industrial referentes a estabelecimentos de mais de 5 operários, em 1958 o valor da produção industrial de Salvador atingiu 5 410 milhões de cruzeiros, contra os 10 545 milhões correspondentes a todo o Estado. Dentro da Bahia, portanto, a participação do Município foi de 51%. Esse valor supera, em confrontos isolados, o de 15 diferentes Unidades da Federação e situa a capital baiana em posição quase equivalente à de Belo Horizonte (6 521 milhões de



O pôrto (Desenho de Caribé)

cruzeiros) e superior à de Curitiba (5 277 milhões de cruzeiros). Aliás, da Bahia para todo o norte do País, apenas Recife aparece como centro industrial de porte superior ao de Salvador.

A indústria de transformação (5 642 milhões de cruzeiros no total de 5 700) predomina absolutamente, pois a extrativa atinge apenas 58 milhões de cruzeiros.

Os dados da tabela seguinte se referem a todos os estabelecimentos, inclusive os de menos de 5 operários; por êste motivo, os efetivos do total de produção não são confrontáveis com os anteriormente citados.

CLASSES DE INDÚSTRIA	Número de estabelecimentos	Pessoal ocupado	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1958	
			(Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Produtos alimentares.....	163	1 705	2 868 188	50,84
Química e farmacêutica.....	37	559	602 495	10,68
Indústrias de minerais não metálicos.....	36	944	361 986	6,42
Têxtil.....	6	2 062	325 490	5,77
Fumo.....	1	310	276 507	4,90
Bebidas.....	9	331	211 559	3,75
Couros e peles e produtos similares	10	605	205 028	3,63
Mobiliário.....	25	626	78 345	1,39
Metalúrgica.....	25	278	75 973	1,35
Papel e papelão.....	7	166	65 373	1,16
Madeira.....	20	228	64 819	1,15
Editorial e gráfica.....	33	231	44 785	0,79
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos.....	21	291	42 481	0,75
Material elétrico e material de comunicações.....	2	69	10 159	0,18
Borracha.....	1	4	9 146	0,16
Mecânica.....	1	51	8 829	0,16
Material de transporte (construção e montagem).....	2	3	991	0,02
Diversas.....	20	1 276	389 443	6,90
Indústrias de transformação.	419	9 739	5 641 697	100,00

A maior classe de indústria é a de produtos alimentares: 51% sobre o valor total; 163 estabelecimentos ativos, que ocupam 1 705 pessoas. O Município se distingue em âmbito nacional como um dos dez centros de maior valor de produção da classe.

A segunda classe de indústria que se destaca quanto ao valor é a química e farmacêutica.

A classe de indústria têxtil ocupa elevado efetivo de pessoal: 2 062 pessoas ativas.

Os dados da tabela deixam perceber que Salvador se caracteriza como um centro produtor de indústrias de bens de consumo, sendo pequeno, ainda, o desenvolvimento das indústrias de bens duráveis.

•

Com o desenvolvimento das vias de comunicação, vários Municípios do recôncavo tiveram acesso mais fácil à Capital, o que contribuiu para estimular o desenvolvimento industrial da região. De outro lado, a descoberta do petróleo e sua subsequente industrialização têm sido fatores de atração para o estabelecimento de novas indústrias.

Tudo isto acentuou o problema do abastecimento de energia elétrica para fins industriais. O consumo de energia elétrica destinada à referida aplicação foi de 48 500 milhares de kWh, em 1958, e de 52 100 milhares, em 1959.

A energia elétrica para fins industriais é fornecida em regime de livre concorrência pela Cia. de Energia Elétrica da Bahia, que produz uma parte na sua usina hidrelétrica de Bananeiras e compra a maior parte à Cia. Hidrelétrica do São Francisco.

Há fatos que exprimem, de maneira marcante, a marcha da Capital baiana para maior industrialização.

Desenho de Gonçalves



Situada na zona do recôncavo, Salvador, ocupa o centro de uma área de melhores condições para a industrialização do Estado, isto porque, além de ser o centro urbano mais importante na Bahia, constituindo um mercado suficientemente grande para estimular o desenvolvimento industrial, dispõe de mão-de-obra e energia abundante, acessibilidade satisfatória, parque industrial progressista e proximidade das fontes de matérias-primas.

Seu parque industrial será substancialmente aumentado nos próximos anos, como se pode avaliar pelo número e diversidade de projetos para a implantação de novas indústrias e ampliação de algumas das já existentes. As indústrias cuja implantação ou ampliação se prevê para futuro próximo são as seguintes: Estaleiros de Aratu S.A. (construção naval), Cia. S. Braz S.A. (têxtil), Cerâmica Senhor do Bonfim S.A. (cerâmica), Nitrogênio S.A. (fertilizantes), Indústria de Alumínio Fercravo Ltda. (utensílios domésticos), Indústria de Parafusos (parafusos), Fábrica de Mistura de Lubrificantes, Metalgráfica do Norte (latas para lubrificantes), Rheen Metalúrgica (tambores), Laminação da Bahia S.A. (laminação de aço), Cesmél (estruturas metálicas).

Os dez maiores estabelecimentos industriais de Salvador são os seguintes:

<i>Designação</i>	<i>Ramo Industrial</i>
Cia. Industrial da Bahia	Óleos vegetais
Fratelli Vita Ind. e Comércio	Refrigerantes, cristais
S.A. Moinho da Bahia	Moagem de trigo
Cimento Aratu S.A.	Cimento
Chadler S.A.	Industrialização de cacau
Bahia Industrial S.A.	Moagem de trigo
Cia. Empório Industrial do Norte	Tecidos
S.A. Atlântica	Óleos vegetais
Soc. Algodoeira Nordeste Brasileiro S.A. (SANBRA)	Óleos vegetais
CESMEL S.A. — Indústria e Comércio	Estruturas metálicas

Salvador possui estabelecimentos de ensino industrial importantes, como a Escola Técnica do Salvador (344 matrículas, em 1959); a Escola de Engenharia Eletro-mecânica (153 matrículas); a Escola Industrial de Formação Profissional — SENAI (100 matrículas); o Instituto Politécnico da Bahia (23 matrículas).



Ladeira da Conceição com seus arcos. Ao fundo, a torre do Elevador Lacerda (Foto: Waldemar Lima)

PRAÇA COMERCIAL

O GIRO comercial de Salvador é estimado em 29 065 milhões de cruzeiros para 1959, e o de toda a Bahia em 56 053 milhões. A participação da Capital no Estado alcança, portanto, o elevado nível de 52%.

Os depósitos nos bancos e casas bancárias de Salvador atingiram, no mesmo ano, 8 864 milhões de cruzeiros, contra os 13 476 milhões correspondentes a todos os bancos e casas bancárias da Bahia. Aqui, a percentagem da Capital sobre o Estado é também altíssima: 66%. Estes dados deixam claro que Salvador constitui, em relação ao Estado, não só o centro político-administrativo, como também o centro de gravitação econômica. Aliás, até em âmbito nacional Salvador aparece como uma das maiores praças comerciais do País, pois só a ultrapassam em valor de giro comercial as praças do Recife (31 892 milhões de cruzeiros), Porto Alegre (67 520 milhões) e, naturalmente, Rio de Janeiro e São Paulo. Belo Horizonte aproxima-se de Salvador — 24 492 milhões —, sem superá-la (dados de 1958).

A Câmara de Compensação de Cheques de Salvador operou, em 1960, 686 175 cheques, no valor total de 90 702 milhões de cruzeiros. Este valor só é superado pelos que correspondem às Câmaras do Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Santos, São Paulo e Porto Alegre, entre as 97 que existiam em todo o País, em 31-XII.

Entre os maiores estabelecimentos de crédito do Município citam-se os seguintes:

Banco da Bahia S.A.
 Banco do Brasil S.A.
 Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A.
 Banco Econômico da Bahia S.A.
 Banco Hipotecário Lar Brasileiro S.A.
 Banco Irmãos Guimarães S.A.
 Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.
 Banco Nacional de Minas Gerais S.A.
 Banco do Nordeste do Brasil S.A.
 Caixa Econômica Federal da Bahia S.A.

O ensino comercial é muito ativo em Salvador, correspondentemente à sua posição destacada como praça comercial. Eis os seus maiores estabelecimentos, no gênero:

	<i>Matrícula em 1959</i>	<i>Matrícula em 1960</i>
Escola Técnica de Comércio do Inst. Sete de Setembro	—	57
Escola Técnica de Comércio Monteiro Lobato	—	17
Escola Técnica de Comércio da Fundação Visconde de Cairu	518	531
Escola Comercial Cruzeiro do Sul	367	319
Escola Técnica de Comércio do Estado da Bahia	364	405
Escola de Comércio do Instituto Feminino da Bahia ...	319	66
Escola Técnica de Comércio do Inst. Valença	283	211
Escola Técnica M. A. Teixeira de Freitas	149	184
Escola Técnica de Comércio São João Bosco	145	136
Escola Comercial Silvino Marques	109	207
Escola Técnica de Comércio São Jerônimo	98	91
Escola Técnica de Comércio N. S. de Lourdes	43	69
Escola Técnica de Comércio do Inst. Baiano de Ensino	87	68
Escola Comercial Básica da A.E.C.B.	—	49
Escola Comercial do Colégio Ipiranga	—	42

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO é servido pela Viação Férrea Federal Leste Brasileiro (atualmente incorporada à Rêde Ferroviária Federal S.A.) e por três rodovias: BR-28, BR-4 e a "asfáltica Petrobrás".



CONVENÇÕES

RODOVIAS —————
FERROVIAS -+ -+ -+ -+ -+

Salvador está a 3 horas e 10 minutos do Rio de Janeiro, por via aérea (1 263 km). Pela rodovia (BR-28 e BR-4) pode-se atingir o Rio de Janeiro em 65 horas, via Vitória da Conquista, num percurso de 1 716 km. Por trem, o itinerário inclui 877 km (33 h e 50 m) pela Leste Brasileiro até Monte Azul, em Minas Gerais; daí, via Belo Horizonte, pela EFCB, em 56 horas (1 354 km). A via marítima tem 1 385 km, vencida em 56 horas. Pelo mesmo sistema ferroviário (VFFLB e EFCB), liga-se a São Paulo, SP, sendo idêntico o percurso até Barra do Piraí, de onde se inicia o ramal para a Capital Paulista, num total aproximado de 2 515 km. Está ligada a Brasília, DF, por via aérea, em vôo com escala em Bom Jesus da Lapa, cobrindo-se a distância no tempo médio de 4 horas e 20 minutos.

O AEROPORTO DE SALVADOR

A DISTÂNCIA de 32 km da sede municipal, o aeroporto de Salvador tem pistas de asfalto que medem 1 241 x 61 e 1 520 x 45 metros.



Feira de Águas de Menino (Desenho de Caribé)

As instalações contam com iluminação noturna ao longo das pistas, radiofarol, estação radiotelegráfica, pôsto meteorológico, hangares, oficinas, abrigo para passageiros, abastecimento.

Com referência ao movimento de aeronaves (pousos e decolagens), foi o 7.º em todo o Brasil, em 1960. Quanto ao tráfego de passageiros — embarcados, desembarcados e em trânsito — o movimento equivale, mais ou menos, ao do aeroporto de Recife; é menor, porém, quanto ao volume de carga embarcada e desembarcada.

No mesmo ano, o movimento de tráfego apresentou os seguintes números:

Número de pousos	12 222
Passageiros embarcados	134 195
Passageiros desembarcados	129 602
Passageiros em trânsito	124 159
Correio embarcado (kg)	74 155
Correio desembarcado (kg)	105 130
Carga embarcada (kg)	1 825 474
Carga desembarcada (kg)	3 102 357

Atualmente servem ao Município as empresas: Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, Panair do Brasil S.A., Real-Aerovias, Nacional, Lóide Aéreo, Varig, Vasp, Transportes Aéreos Salvador, além de outras companhias estrangeiras e nacionais que eventualmente fazem escala em Salvador.

A 17 km da sede municipal está o Campo de Armação (Aero Clube da Bahia), com ... 520 x 60 metros de pista de argila.

ASPECTOS URBANOS

A URBANIZAÇÃO da sede municipal se desenvolve mais acentuadamente no sentido de Itapoã, paralelamente à estrada Otávio Mangabeira. Outros pontos da cidade experimentam também apreciável crescimento, com avenidas e ruas novas: Nazaré, Brotas, Pituba, Liberdade e Barra podem ser tomados como exemplos de bairros onde se observa desenvolvimento urbano.

Expandem-se, também, o setor da construção civil. A parte baixa da cidade, na sua zona comercial, está sendo aos poucos remodelada, com a edificação de grandes prédios de cimento armado. No que diz respeito a habitações residenciais, pode-se mencionar a existência de numerosas empresas privadas que se dedicam ao ramo da construção civil e financiamentos, a longo prazo, para aquisição de casa própria. Há, ainda, numerosos loteamentos para edificação de moradias em zonas de reduzida densidade predial ou mesmo até então inabitadas. Esses loteamentos se localizam de preferência ao longo da costa ou cercanias.

Grandes obras públicas foram recentemente terminadas: Ginásio Antônio Balbino, para competições desportivas; conjuntos assistenciais; Escola de Odontologia; Parque Zoo-Botânico de Ondina; revestimento asfáltico da Avenida Otávio Mangabeira, ligando Amaralina a Itapoã; Maternidade Tsyla Balbino. Outras acham-se em andamento: Escola Politécnica da Universidade da Bahia, Teatro Castro Alves (em reconstrução), Túnel Américo Simas; obras da Universidade da Bahia, com a construção de novas unidades. Outras, finalmente, estão planejadas: Avenida Contorno, Museu de Arte Moderna da Bahia (provisoriamente instalado em dependência do Teatro Castro Alves), urbanização do Dique, Centro Rodoviário, Hospital do Instituto Brasileiro para Investigação da Tuberculose.

Há construções que merecem destaque especial. Cabe mencionar, pela sua originalidade, o Elevador Lacerda e o Plano Inclinado Gonçalves, que ligam as partes alta e baixa da cidade. E há mais: o conjunto universitário que a Reitoria vem edificando no Canela; o Estádio Otávio Mangabeira, na Fonte Nova; o Ginásio Antônio Balbino, para competições desportivas, também na Fonte Nova; vários

Ladeiras (Desenho de Clóvis Graçiano)





Terreiro de Jesus (Desenho de Lígia)

prédios de apartamentos, espalhados pela cidade, construções modernas e vistosas, decoradas por artistas renomados.

Salvador possui grandes avenidas, como a Sete de Setembro, Vasco da Gama, Centenário, Beira-Mar, Frederico Pontes e Presidente Vargas. Algumas artérias estão iluminadas com luz fluorescente.

A área de piso das construções licenciadas (inclusive acréscimos e modificações) atingiu um máximo em 1956 — 338 413 m², descendo, a 202 651 m², em 1957, elevando-se a 317 319 m² em 1958, e diminuindo novamente, em 1959, para 256 116 m². Neste último ano, o número de construções de prédios licenciados foi de 1 323 unidades.

A população das classes mais humildes, na impossibilidade de fazer face aos elevados preços do aluguel de casa, organiza invasões de terrenos até então inaproveitados, erguendo aí pequenas habitações. Como exemplos de "invasão" podem-se citar os "alagados" de Itapagipe, a "Vila" Ruy Barbosa, onde existem verdadeiras palafitas, vivendo a população em casas construídas sobre estacas fincadas em terrenos conquistados à maré. A Câmara Municipal de Salvador realizou recentemente um recenseamento desses alagados, cujos resultados preliminares indicam, somente para os "alagados" de Itapagipe, a existência de 2 524 habitações e uma população de 8 878 pessoas.

A assistência médico-hospitalar conta com grandes estabelecimentos. O Hospital de Santa Teresinha, para tuberculosos, é o maior: dispõe de 584 leitos. O das Clínicas, com 271 leitos, de clínica geral, é mantido pela Reitoria da Universidade da Bahia. Seguem-se o Hospital Santa Isabel (258 leitos), Hospital Português (167 leitos), Hospital Manoel Vitorino (140 leitos), e Hospital Espanhol (74 leitos). Outros estabelecimentos importantes: a

Maternidade Tsyla Balbino (com 139 leitos), o Sanatório Bahia (com 120 leitos), especializado em psiquiatria, e o Hospital Aristides Maltez (com 88 leitos), especializado em câncer.

Os maiores clubes da cidade são o Iate Clube, Clube Baiano de Tênis, Associação Atlética da Bahia, Clube de Iates Itapagipe, Clube de Comércio, Cajazeiras Country Clube, Jôquei Clube da Bahia (em organização).

Há um grande parque — o Parque Zoológico de Ondina, bem como diversas praças com play-grounds: Campo Grande, Passeio Público, Farol da Barra e outras.

VIDA CULTURAL

A CIDADE de Salvador mantém, ainda hoje, a sua secular tradição de centro cultural e educacional que atende, principalmente no ensino superior, não só à população estudantil da Bahia como à dos Estados do Nordeste. É sede de duas universidades — uma federal e outra católica —, além de outros estabelecimentos particulares que ministram ensino de grau superior.

A percentagem de pessoas de 10 anos e mais alfabetizadas deve situar-se acima de 74%, pois esta foi a quota de alfabetização revelada no Recenseamento de 1950.

Em 1959, a matrícula inicial apurada em todos os estabelecimentos de ensino — de graus elementar, médio e superior — atingiu 98 653 alunos, tendo crescido de 17% em relação a 1957. O efetivo citado representa quase 20% da população total do Município estimada para o mesmo ano (561 227 habitantes, em 1.º de janeiro de 1959). Esta percentagem é muito elevada como expressão mesmo indireta de nível de escolaridade.

O ensino primário possui 439 unidades escolares, com 2 378 professores e 68 268 matrículas iniciais (ano de 1959).

A participação do Governo Estadual é grande — 39 258 matrículas iniciais em suas

Praia (Desenho de Caribé)





Velha rua (Desenho de Carlos Thiré)

escolas —, seguindo-se a de particulares — 26 463 matrículas — e a do Governo Municipal — 2 547 matrículas.

Há mais meninas matriculadas — 36 066 — que meninos — 32 202. A evasão escolar é grande: do total de 68 268 matrículas, apenas 5 411 couberam à 5.^a série, 8 176 à 4.^a, 11 875 à 3.^a, 13 298 à 2.^a, e 29 508 (quase 43%) à 1.^a.

O ensino médio é ministrado em 54 estabelecimentos, dentre os quais se destaca o Colégio Estadual da Bahia, com 8 secções e um corpo discente que totaliza 11 252 alunos.

As matrículas de início do ano letivo de 1960 atingiram 28 482 unidades, assim distribuídas segundo os cursos:

Ginasial	19 118
Colegial	4 141
Comercial	2 581
Industrial e profissional	402
Normal	2 240

Os maiores colégios, além do já citado, são os seguintes: Colégio Sofia Costa Pinto (leigo); Instituto Feminino da Bahia (leigo); Instituto Normal Isaias Alves (leigo); Colégio N. S. da Vitória (religioso); Colégio Antônio Vieira (religioso); Colégio N. S. das Mercês (religioso); Colégio SS. Sacramento (religioso).

O ensino superior conta 64 unidades escolares, com 3 758 matrículas iniciais (ano de 1959), principalmente em cursos de Filosofia, Ciências e Letras (692 matrículas), Direito e

Doutorado (666 matrículas), Medicina (604 matrículas) e Engenharia (566 matrículas). Os efetivos de matrícula em outros cursos são muito menores, mas abrangem modalidades de ensino superior de procura mais rara como “estatística”, “jornalismo”, “saúde pública”, etc.

Salvador conta, ainda, com várias instituições de ensino militar: Escola de Aprendizes de Marinheiros, Centro Preparador de Oficiais da Reserva, Colégio Militar de Salvador. A Polícia do Estado mantém um Centro de Instrução Técnico-Profissional e o Colégio Militar Estadual da Polícia.

O Município possui 60 bibliotecas com acervo superior a 300 volumes; 49 delas têm mais de 1 000 volumes. São dignas de destaque, não só pela quantidade de obras como pelo valor bibliográfico de suas coleções, a Biblioteca Pública da Bahia (108 000 volumes); a do Instituto Geográfico e Histórico (32 000 volumes); da Faculdade de Filosofia (30 000 volumes); do Mosteiro de São Bento (25 000 volumes); da Faculdade de Medicina (22 000 volumes); e a do Gabinete Português de Leitura (18 100 volumes).

Há quatro jornais de circulação diária: “A Tarde”, “Diário de Notícias”. “Jornal da Bahia” e “Estado da Bahia”. As revistas “Única” e “Mapa” são as de maior circulação.

Funcionam três rádiomessoras e a TV-Itapoã.

Várias instituições científicas contribuem de modo apreciável para a formação intelectual, devendo ser mencionadas a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência; a Asso-

Desenho de Caribé





Associação Comercial (Desenho de Lígia)

ciação Balana de Medicina; a Fundação Gonçalo Muniz; o Centro de Estudos Etnográficos; o Instituto de Economia e Finanças; o Instituto Brasileiro para Investigação da Tuberculose.

As maiores livrarias são: Civilização Brasileira, Livraria Progresso, Livraria Universitária; Livraria Moura Alves; Continental e Catilina (fundada em 1835).

Entre os museus, destacam-se o Museu do Estado, Museu do Instituto Nina Rodrigues, Museu de Arte Sacra, Museu de Arte Moderna e Museu do Instituto Feminino.

Salvador constitui, de fato, importante centro de difusão cultural. Por isto mesmo atrai escritores e artistas brasileiros e estrangeiros.

O movimento artístico é estimulado pela Reitoria da Universidade da Bahia, que mantém Escola de Música, Escola de Teatro e Escola de Dança. Cabe menção especial à Sociedade de Cultura Artística, que mensalmente promove recitais e concertos de consagrados artistas.

FINANÇAS PÚBLICAS

A ARRECADAÇÃO de todos os Municípios da Bahia atingiu, em 1957, 1 070 524 milhares de cruzeiros, dos quais 503 777 milhares correspondem a Salvador, ou seja 47%. Quer dizer, o Município da Capital do Estado sozinho, de um lado, arrecada quase tanto quanto todos os restantes 193 municípios baianos. Aliás, tenha-se em vista que, em todo o País, a arrecadação da Prefeitura de Salvador só encontra concorrente, quanto ao valor, na arrecadação das Prefeituras de São Paulo, Rio de Janeiro, Pôrto Alegre, Recife e Belo Horizonte.

As finanças do Município têm tido o seguinte desenvolvimento:

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	103 642	77 629	107 836	- 4 194
1952.....	130 105	108 441	128 510	+ 1 595
1953.....	153 917	121 885	147 508	+ 6 409
1954.....	188 725	157 261	215 648	- 26 923
1955.....	275 339	226 558	286 847	- 11 508
1956.....	352 898	301 104	534 883	- 181 985
1957.....	503 777	420 815	611 666	- 107 889
1958.....	577 931	426 610	686 403	- 108 472
1959.....	754 196	590 832	737 439	+ 16 757
1960*.....	1 094 993	898 415	1 303 268	- 208 275

* Orçamento.

A renda tributária prevista para 1960 era composta de 459 618 milhares de cruzeiros de impostos e 133 561 milhares de cruzeiros de taxas. Foi prevista a arrecadação de 293 702 milhares de cruzeiros do impôsto de indústrias e profissões, 105 102 milhares do impôsto predial, 31 618 do impôsto de licença, 88 763 milhares da taxa de assistência e segurança social e 43 213 milhares da taxa de limpeza pública.

O Governo Federal arrecadou em Salvador, em 1959, 1 962 799 milhares de cruzeiros; o Governo Estadual 1 985 111 milhares. Estas cifras são bem maiores que as da arrecadação do Governo Municipal: apenas 754 196 milhares de cruzeiros.

NOTAS PARA O TURISTA

☆ *QUEM* quiser conhecer um pouco mais o passado de Salvador tem muito o que ler. É procurar, primeiro, os depoimentos de velhos cronistas e de viajantes estrangeiros, nos quais encontrará imagens, ainda hoje nítidas, da vida da cidade — traços de sua fisionomia inconfundível, usos e costumes do povo, marcas do tempo. Há que correr os olhos pelo *Cultura e Opulência do Brasil*, de Antonil, *Tratado da Terra do Brasil*, de Gandavo, *Através da Bahia*, de Spix e Martius, *Tratado da Terra e da Gente do Brasil* em



Seminário de Santa Teresa, hoje restaurado, onde funciona o Museu de Arte Sacra
(Foto: Waldemar Lima)

1587, de Gabriel Soares, e Cartas do Brasil, de Nóbrega, para citar apenas meia dúzia de livros básicos.

Entre livros mais recentemente editados podem ser indicados os seguintes: A Fundação da Cidade do Salvador, de Teodoro Sampaio, A Bahia e as Capitanias do Centro do Brasil, de J. F. de Almeida Prado, A Bahia de Outrora, de Manuel Querino, Povoamento da Cidade do Salvador, de Thales de Azevedo, A Cidade do Salvador, de Edison Carneiro, Alma e Corpo da Bahia, de Eduardo Tourinho, A Primeira Cidade do Brasil, de Alberto Silva, e O Centro da Cidade do Salvador, de Milton Santos.

Contudo, querendo o leitor apenas algum manual que lhe ensine rapidamente a ver, compreender e amar a Bahia, pode escolher neste rol: Bahia, Imagens da Terra e da Gente, de Odorico Tavares, Bahia de Todos os Santos, de Jorge Amado, Beabá da Bahia, de José Valadares, Breviário da Bahia e Livro de Horas, de Afrânio Peixoto, Roteiro da Bahia, de Herman Lima, Itapagipe, de Hermano Requião, e Salvador, Caminhos do Encantamento, de Darwin Brandão e Mota e Silva.

Convém folhear os cadernos de desenhos de Caribé — os da Coleção Recôncavo —, com textos de vários autores. De fotografias há volumes esplêndidos: o Relíquias da Bahia, de Edgard Cerqueira Falcão, por exemplo, e, em edição popular, Isto é a Bahia.

Se quiser informações sucintas e objetivas, sobre peculiaridades da paisagem histórica e social da cidade, procure o Departamento de Turismo da Prefeitura, que vem publicando pequenos guias de igrejas, fortalezas, palácios e solares tradicionais, casas de candomblés, festas populares, etc.

☆ *IGREJAS a Bahia tem 135 — não 365, o mesmo número de dias do ano, como tanto se disse e repetiu. 1 catedral, 28 matrizes, 45 igrejas propriamente, 61 capelas, afora 47 templos não católicos. Essas igrejas são o que há de mais belo, no Brasil, do ponto de vista da arquitetura religiosa tradicional. De mais belo e de mais rico (ver A Arquitetura Colonial, de Robert C. Smith). Autênticos monumentos de arte colonial, testemunhos de uma época, muitos deles tombados pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.*

O leitor não deixe de visitar as seguintes igrejas: a da Venerável Ordem 3ª de São Francisco, construção do século XVIII, fachada toda de pedra esculpida, no interior painéis sobre a vida de São Francisco, na sacristia um lavabo de mármore com figuras e ornamentos encrustados com mármore multicolor; a do Convento de São Francisco, construção concluída em 1723, com o frontispício de pedra lavrada vinda de Lisboa — a "igreja de ouro", pelo esplendor de seus altares; a do Convento do Carmo, que data de fins do século XVI e onde foi assinado o termo de rendição dos holandeses em 1625, cujas preciosidades são, particularmente, o frontal do altar, o sacrário e os tocheiros de prata pura, os lustres de bronze, as obras de talha; a Basílica da Conceição da Praia, erigida em 1765 com lajes vindas de Portugal, no local onde Tomé de Sousa erguera uma capelinha para o culto a N. S. da Conceição (tem um carrilhão que executa músicas sacras); a Igreja da Ordem 3ª do Carmo, que foi primeiro uma capela, destruída por um incêndio em 1788 e reconstruída em 1860 (entre as preciosidades, uma imagem do Senhor Morto, de escultor baiano); a basílica do Senhor do Bonfim, em estilo Renas-

cença, centro da devoção maior do povo, a sala dos milagres com milhares de ex-votos; a igreja do Pilar, de puro estilo D. João VI, apesar das reformas por que passou, com alfaias em prata, ouro e pedras preciosas; a basílica Maior da Catedral, do século XVII, imponente monumento de mármore e cantaria, de pintura, móveis de jacarandá maciço na sacristia, e junto da sacristia a cela do Padre Vieira; a igreja da Graça, possivelmente a primeira que se ergueu em chão da Bahia, junto à casa de Caramuru (há até a lenda de que Caramuru teria encontrado a imagem da Virgem na praia, depois de repetidos sonhos de Catarina, sua mulher); a da Vitória, velho templo inteiramente reconstruído em 1808; a da Ajuda, igualmente reconstruída, onde se venera uma Nossa Senhora trazida por Tomé de Sousa; a do Monte Serrate, perto do forte do mesmo nome; a igreja e convento do Destêrro, construída em 1811 e remodelada no século XIV, piso de mármore da Europa, alfaias de ouro e prata, com uma custódia de ouro que tem 331 pedras preciosas e um sacrário de prata que é uma obra-prima da ourivesaria religiosa portuguesa; a igreja da Ordem 3^a de São Domingos; a de São Pedro dos Clérigos; o convento e a igreja de N.S. da Penha de Itapagipe.

☆ *OUTRAS* marcas da arquitetura colonial, além das igrejas e dos sobradões: os fortes, construídos sobretudo ao longo da baía de Todos os Santos ou em elevados propícios à defesa da cidade.

Alguns devem ser citados para visitaçào: o forte de Monte Serrate, edificado no século XVI, e que desempenhou papel relevante no período das invasões holandesas; a fortaleza da Barra, cujo farol ainda hoje serve à navegação; o fortinho de Santa Maria, do século XVII; o forte de São Diogo, fundado pelo governador Diogo Luiz de Oliveira, e que entrou em combate quando da investida de Nassau, em 1638; o forte de São Marcelo, localizado sôbre um ilhéu, cuja história se liga à história da Bahia; o forte da Gamboa, na en-

costa da montanha, que foi a primeira das fortificações a saudar a chegada ao Brasil da Família Real e no qual foi instalado o maior canhão vindo para o nosso país, na era colonial; a fortaleza de São Pedro, uma das mais poderosas fortificações da cidade, citada na crônica dos movimentos libertários, tendo sido sede da proclamação da República, na Bahia; a fortaleza de Barbalho, cujas obras foram concluídas em 1736 pelo Conde de Galvéas e onde Joaquim Barbalho lutou contra os holandeses; e, finalmente, a Fortaleza de Santo Antônio, edificada em 1625, hoje transformada em Casa de Detenção.



Barroco (Desenho de M. Murtas)

☆ **TRAÇOS** de uma época de fausto são alguns solares, que marcam a fisionomia urbana de Salvador com um toque de grandeza e dignidade. Por exemplo: o Solar Berquó, presumivelmente construído em 1691, hoje sede de colégio; o do Saldanha, onde tem sede agora o Liceu de Artes e Ofícios e cujo portal se assemelha ao da Ordem 3ª de São Francisco, com algo da influência espanhola na América; o do Coronel, em ruínas; o dos 7 Candieiros, onde se encontra o Serviço de Patrimônio Artístico e Histórico; o Unhão, espécie de cidadela medieval, com sua igreja excomungada, senzalas, carrancas, azulejos, dentro de um parque tropical; o do Sodré, onde morreu o poeta Castro Alves; o Paço Municipal, sede atual da Prefeitura e da Câmara de Vereadores; o Solar dos Governadores, hoje reformado; o Conde dos Arcos, transformado em colégio; a Casa das 7 Mortes; a sede da Associação Comercial, em estilo inglês, da linha Adams, único no Brasil, etc. E, emergindo dessa paisagem colonial, manifestações arrojadas da arquitetura moderna: grandes edifícios na área comercial, residências na Barra e na

Graça, na Vitória e em Bretas, o Instituto de Educação e o Forum Rui Barbosa, o Hotel da Bahia e o Hospital das Clínicas, o Teatro Castro Alves. União harmoniosa do clássico e do funcional; fusão, sem desequilíbrio, da tradição com o progresso.

☆ *NÃO deixar de visitar os subterrâneos que, em época remota, serviram ou como escoadouro de águas pluviais ou como sistema de defesa para resguardo de pessoas ou de tesouros. Os mais conhecidos: os do Convento de Santa Teresa (onde se instalou um Museu de Arte Sacra); os da Casa Ravazano; do prédio dos Órfãos de São Joaquim; da Imprensa Oficial; do Convento do Carmo; do Hospital Militar; da Escola de Menores; do Unhão.*

☆ *TEM a cidade inúmeros recantos pitorescos, que são a delícia dos turistas e encanto dos próprios baianos. Praias e ilhas: a praia de Itapoã, que tem perto, como atração maior, a lagoa do Abaeté, e que toma, a cada passo, vários nomes deliciosos — Pituba, Chega Nêgo, Bôca do Rio, etc.; a praia de Amarelina; as ilhas de Madre de Deus; a Maré, dos Frades, de Itaparica, do Mêdo, do Pati e do Berimbau, da Maré, Cajaíba. Em Ondina há um horto florestal e um jardim zoológico, entre outras atrações. Há o morro do Cristo, o morro de Ipiranga, o parque de Campo Grande, o Passeio Público, os jardins do Belvedere da Sé, o Dique, lagoa cercada de bosques.*

☆ *O turista que preste atenção às ladeiras, às ruas tortas, às casas com as fachadas com as côres mais vivas que se possa imaginar. Que suba e desça essas ladeiras a pé, e ande por essas ruas — e verificará melhor o que há de típico e peculiar na paisagem da cidade; cidade, aliás, parece que montada para estrangeiro ver. E dê um passeio pelos cais — o Cais dos Saveiros, por exemplo, que é um espetáculo constante de côr local. Ai tudo que é mercadoria vinda do Recôncavo fica exposta à venda.*

☆ **RICO** e sugestivo é o calendário das festas populares. Sem falar nas de Natal, na de Reis (6 de janeiro, com ternos e reisados se exibindo sobretudo na Lapi-nha e na Penha), nas de São João e São Pedro e nas de 2 de julho, comemorativas das lutas da Independência, as principais são as seguintes, pela ordem cronológica: a 1º de



Q. CAMPOFIORITO BAHIA

Capoeira (Desenho de Q. Campofiorito)

janeiro, a procissão de Nosso Senhor dos Navegantes, com centenas de embarcações, de todos os tipos, atravessando a baía; a do Bonfim, também em janeiro, possivelmente a maior festa popular, de pátio de igreja, que se realiza no país, viva manifestação de sincretismo religioso: dura 10 dias, com um novenário e uma cerimônia tradicional que é a da "lavagem" no adro e escadarias da igreja; a Iemanjá, no Rio Vermelho e em Itapoã, a 2 de fevereiro, quando o povo vai ao mar para oferecer oferendas à rainha das águas; a de Santa Bárbara, no mercado da Baixa dos Sapateiros; a de Nossa Senhora da Conceição, com um novenário que termina a 8 de dezembro, logo seguida da festa de Santa Luzia, defronte da igreja do Pilar — tudo, em geral, com o povo se servindo do bom e do melhor da cozinha baiana nas barracas, com música e exibições de capoeira.

☆ **FAMOSAS** são as procissões da Semana Santa; a de São Francisco Xavier, que é o padroeiro da cidade; a de N. S. Auxiliadora; a de Corpus Christi; a de São Cristóvão, noturna; as de N. S. Santana, N. S. da Boa Morte, N. S. das Angústias, N. S. da Assunção, N. S. da Piedade; a procissão marítima de N. S. de Monte Serrate; a de São Francisco, em outubro.

☆ O **candomblé**, sobrevivência da religião trazida pelos elementos africanos e incorporada aos demais traços da cultura brasileira, mantém

na Bahia os seus dogmas e rituais. Há 512 terreiros registrados, com diferentes linhas de origem e de liturgia, os mais puros os de "nação" keto ou nagô, outros de influência bantu, gege e angola. Há ainda os de "caboclo", com interferência de crenças indígenas. Em geral, as "casas" estão situadas em locais discretos, longe da cidade, no meio do mato. Principais orixás (santos): Oxalá, Xangô, Ogun, Iemanjá, Oxum, Omulu, Oxosse, Iansã, todos com poderes, preferências e quizílias diferentes.

☆ *MISTO* de dança e luta trazida da África nos navios negreiros, a capoeira é um dos jogos mais populares da terra. Ao som de berimbau, pandeiro e caxixi, dobrão, reco-reco e às vezes agogô, os contendores lutam e dançam com grande variedade de passos e golpes. Quase um balé. Há as "academias", funcionando toda noite e nas tardes de domingo.

☆ *ESPETÁCULO* que vale a pena ver é a "pesca do xaréu" (há, a respeito, um caderno de desenhos de Caribé), trabalho regional típico, realizado no ritmo das ondas e de cantigas.

☆ *OUTRAS* expressões do folclore baiano: o "batuque" e o "corta-jaca", danças de desafio, comuns em gafieiras e nos subúrbios.

☆ *QUEM* quiser estudar a contribuição do negro na formação étnica e social da Bahia, terá muito o que ler. Por exemplo: Os Africanos no Brasil e O Animismo Fetichista dos Negros Baianos, de Nina Rodrigues, Aculturação Negra no Brasil, As Culturas Negras no Mundo Novo, O Negro Brasileiro e Folclore Negro do Brasil, de Artur Ramos, Costumes Africanos no Brasil, de Manuel Querino, Brancos e Pretos na Bahia, de Donald Pierson, Candomblés da Bahia e Negros Bantus, de Edison Carneiro, Imagens do Nordeste Místico, de Roger Bastide, Pesquisas Etnológicas da Bahia, de M. J. Herskovits, O Negro na Bahia, de Luis Viana Filho, e Uma Festa de Xangô, de Vivaldo Costa Lima. E não deixe de ler Casa Grande & Senzala, de Gilberto Freyre, nem os

Estudos Afro-Brasileiros e os Novos Estudos Afro-Brasileiros, com trabalhos de vários autores.

☆ FEIRAS populares há várias — e convém ver. A maior e mais típica é a de Água de Meninos, a caminho da igreja do Bonfim, na embocadura de três ladeiras — as de Lapinha, Canto da Cruz e Água Brusca. Nessa feira se encontra

tudo o que há em matéria de cerâmica popular do Recôncavo. Outras: a feira da Barra, a do Forte de São Pedro, a do Largo 2 de julho, a da Rampa do Mercado, a do Curtume, na Baixa do Fiscal, a do Pôrto da Lenha. E merecem visita os mercados: o Mercado Modelo, perto do Elevador, o das Sete Portas, tradicionalmente freqüentado por boêmios e notívagos, e o de Santa Bárbara, na Baixa dos Sapateiros.

☆ A cozinha baiana é de uma riqueza extraordinária, louvada em prosa e verso, inclusive por viajantes estrangeiros. Os pratos típicos, em geral condimentados à base do azeite de dendê e pimenta, são o vatapá, caruru, camarão, siri, lagosta, xinxins de bofe, carne e galinha, feijão de leite ou azeite, moquecas de peixe, arroz de haussá, efó, ebó, acarajé, abará. Sobremesas, a variedade é enorme: cocada, bom-bocado, canjica, bolo de iaiá, bolinhos de Janaiana e de Iansã, arroz-doce, pé-de-moleque, etc. Há muitas receitas em *A Cozinha Baiana*, de Heidegardes Viana, *A Arte Culinária na Bahia*, de Manuel Querino, *Caderno de Xangô*, de Sodré Viana, e *A Cozinha Baiana*, de Darwin Brandão.

☆ Já se conhece no mundo inteiro a música brasileira que a Bahia inspirou: a música de Ari Barroso, de Pixinguinha, de Sinhô, de Dorival Caymmi (cujo Cancioneiro da Bahia vale a pena ler), de muitos outros. Compositores e cantores populares têm assegurado a máxima difusão às



Baiana (Desenho de F. Xavier)

canções da Bahia, hoje gravadas em discos e aproveitadas em filmes nacionais e estrangeiros. Aliás, não só a música, mas a própria atmosfera nativa tem servido de "background" para películas de sucesso.

☆ NÃO é de estranhar que a Bahia, com todo o seu encanto de forma e côr, se tenha constituído atração de pintores, desenhistas, fotógrafos e cinematografistas, todos êles empenhados na captação de tudo que há de encantatório na paisagem da cidade, hoje, talvez, a mais pintada, desenhada e fotografada de tôdas as cidades brasileiras.

☆ POETAS e prosadores, particularmente os das gerações mais novas, têm buscado inspiração nessa paisagem baiana. Há até o caso singular de prosadores que a Bahia fêz poetas: Gilberto Freyre e Jorge Amado, por exemplo, para só citar dois. Como livros de referência, a História da Literatura Baiana, de Pedro Calmon, a Coletânea de Poetas Baianos, de Aloisio de Carvalho Filho, e o Panorama do Conto Baiano, organizado por Vasconcelos Maia e Nelson de Araújo.

☆ O turista que não deixe de visitar alguns museus: o de Arte Sacra, no Convento de Santa Teresa; o Museu do Estado; o do Instituto Nina Rodrigues; o do Instituto Feminino; o do Instituto Geográfico e Histórico; o da Casa dos 7 Candeeiros; e o Museu de Arte Moderna, no Teatro Castro Alves.

Valdemar Cavalcanti.



Telhados (Desenho de Santa Rosa)

FONTES

Os principais elementos divulgados neste trabalho foram compilados pela Inspetoria Regional da Bahia, que contou com a colaboração da Prefeitura Municipal de Salvador, por intermédio da Divisão de Estatística Municipal e Divulgação, do Departamento de Turismo e da Secretaria de Educação e Cultura.

As outras fontes utilizadas foram:

Aspectos demográficos — Laboratório de Estatística, do CNE; Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política, do Ministério da Justiça; Serviço Nacional do Recenseamento.

Pôrto de Salvador — Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda.

Produção Industrial — Diretoria de Levantamentos Estatísticos, do CNE, e a publicação "Produção Industrial Brasileira", do CNE.

Praça Comercial — Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda.

Aeroporto — Diretoria de Aeronáutica Civil, do Ministério da Aeronáutica.

Assistência Médico-Hospitalar — Serviço de Estatística da Saúde, do Ministério da Saúde.

Aspectos Culturais — Serviço de Estatística da Educação e Cultura, do Ministério da Educação.

Finanças — Conselho Técnico de Economia e Finanças, do Ministério da Fazenda.

Notas para o turista — Departamento de Turismo, da Prefeitura Municipal de Salvador.

***E**STA publicação faz parte da série de monografias municipais organizadas pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.*

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PERIÓDICOS

<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1961	600,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1960	400,00
<i>Revista Brasileira de Estatística</i>	40,00
<i>Revista Brasileira dos Municípios</i>	40,00
<i>Boletim Estatístico</i>	50,00

ESTUDOS DE ESTATÍSTICA

<i>Curso Elementar de Estatística Aplicada à Administração</i> — GIORGIO MORTARA	80,00
<i>Fórmulas Empíricas</i> — T. RUNNING	40,00
<i>Pontos de Estatística</i> — LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO (10. ^a edição)	400,00
<i>Exercícios de Estatística</i> — LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO (6. ^a edição)	400,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM MADOW	120,00
<i>Vocabulário Brasileiro de Estatística</i> — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

<i>Atlas do Brasil</i> — Edição de bolso	200,00
<i>Atlas de Relações Internacionais</i>	600,00
<i>Bibliografia Estatístico-Geográfica Brasileira (1936-1950)</i>	130,00
<i>Divisão Territorial do Brasil</i> — 1960	250,00
<i>Ferrovias do Brasil</i>	100,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i> ...	100,00
<i>O Brasil em Números</i>	250,00
<i>O Mundo em Números</i>	100,00
<i>Produção Industrial Brasileira</i> — 1955, 1956 e 1957, cada	200,00
<i>Produção Industrial Brasileira</i> — 1958	300,00
<i>Tábuas Itinerárias Brasileiras</i>	200,00
<i>Técnica da Chefia e do Comando</i> — CELSO DE MAGALHÃES (4. ^a edição)	100,00
<i>Manual do Agente Municipal de Estatística</i>	250,00
<i>Flagrantes Brasileiros</i>	20,00

Vendas mediante remessa da importância em cheque ou vale postal, a favor do CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 168 — Rio de Janeiro, GB). São concedidos os seguintes descontos: de 50% — para funcionários do sistema estatístico-geográfico brasileiro, professores e alunos de escolas ou ginásios oficiais ou oficializados e sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística, salvo para o "Atlas do Brasil" (edição de bolso), em que o desconto é de 30%; 30% — para livreiros revendedores, com pagamento à vista, sem consignação. Em ambos os casos não são concedidos descontos na venda e assinatura de periódicos e na venda do "Anuário Estatístico do Brasil", de "Flagrantes Brasileiros" e de "Produção Industrial Brasileira — 1958".

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: José Joaquim de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos dois dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e dois.